

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



SAÚDE COLETIVA:

Face a face com a interdisciplinaridade

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



SAÚDE COLETIVA:

Face a face com a interdisciplinaridade

Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Saúde coletiva: face a face com a interdisciplinaridade

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde coletiva: face a face com a interdisciplinaridade / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-426-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.266212508>

1. Saúde pública. 2. Ciências da saúde. 3. Interdisciplinaridade. I. Sousa, Isabelle Cerqueira (Organizadora). II. Título.

CDD 362.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea: **Saúde coletiva: face a face com a interdisciplinaridade** é composta por dois volumes, no qual o volume 1 apresenta aos leitores estudos numa abordagem interdisciplinar nas áreas da educação e promoção em saúde, tratamentos e análises sobre violências: obstétricas, físicas, sexuais e psicológicas.

O termo Saúde Coletiva é constituído por uma variedade de conhecimento multidisciplinar, advindo das ciências biomédicas e das ciências sociais, portanto é importante reforçar a importância da educação na saúde, lembrando que o Ministério da Saúde define Educação em Saúde como: “Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...]. Conjunto de práticas que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades” (BRASIL,2009)¹.

No enfoque da Educação, serão apresentados trabalhos inovadores como: análise dos impactos psicológicos nos estudantes em função da atual realidade pandêmica, a utilização das histórias em quadrinhos nos tempos de pandemia, a importância da educação em saúde na escola para a prevenção de doenças parasitárias intestinais, como também a promoção de práticas alimentares saudáveis entre estudantes do ensino médio numa região do Rio Grande do Sul (Brasil), incluindo também estudo sobre a integração ensino-serviço, as experiências em estágios curriculares, além de focar de forma valiosa a residência multiprofissional, seus desafios e potencialidades.

Nesse volume, além do enfoque educacional da saúde, a interdisciplinaridade está face a face descrita também nos diversos estudos, como por exemplo: “Tratamento, controle e prevenção de helmintíases na escola com o apoio da atenção primária: educação em saúde para todo”; Ação: “Plástico reciclado: pão garantido”, no combate ao mosquito transmissor da Dengue, Zika vírus e Chikungunya, além do que essa obra possibilita também refletir sobre a Violência em diversos enfoques, refletindo sobre: - “Violência obstétrica como um emergente problema de Saúde Pública”, - “As características das violências físicas, sexuais e psicológicas contra crianças e adolescentes no contexto brasileiro”, e finalizando esse primeiro volume teremos uma análise da “distribuição dos óbitos por suicídio no Brasil”, no período de 2010 a 2019, um valioso estudo que pode facilitar a identificação dos grupos sociais mais vulneráveis, colaborando para o direcionamento de ações e serviços educacionais e de saúde.

Diante da importância dos temas citados, a Atena Editora proporciona através desse volume a oportunidade de uma leitura rica de conhecimentos resultantes de estudos inéditos e atualizados.

Desejamos uma excelente leitura!

Isabelle Cerqueira Sousa

¹ Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS; 2009.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SAÚDE ÚNICA: UM CONTEXTO INTERDISCIPLINAR

Vitor Hugo Ramos Alves
Nara Moraes Guimarães
Letícia Martins Bertati
Milena Ferreira Bessa
Grazielli Rocha Rezende Romera
Rafael Ovídio de Oliveira
Karine Ferreira Barbosa
Danila Fernanda Rodrigues Frias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2662125081>

CAPÍTULO 2..... 10

EDUCAÇÃO E SAÚDE: UMA PARCERIA DE SUCESSO

João Ermenson Gomes Filho
Cláudia Maria da Silva
Deusa Fátima de Oliveira
Gildete Pereira da Silva
Juliana dos Santos Ferreira
Soraia Santos Moraes
Silvana Pereira Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2662125082>

CAPÍTULO 3..... 13

IMPACTOS PSICOLÓGICOS NOS ESTUDANTES EM FUNÇÃO DA ATUAL REALIDADE PANDÊMICA

Alexia Emilly Dantas Almeida
Everton Matheus de Limas Arruda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2662125083>

CAPÍTULO 4..... 19

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA PARA A PREVENÇÃO DE DOENÇAS PARASITÁRIAS INTESTINAIS

Amanda de Oliveira Sousa Cardoso
Letícia Batista dos Santos
Antonio Rosa de Sousa Neto
Mayara Macêdo Melo
Daniela Reis Joaquim de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2662125084>

CAPÍTULO 5..... 27

PROMOÇÃO DE PRÁTICAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NA REGIÃO DA QUARTA COLÔNIA DO RS - BRASIL

Márcia Liliâne Rippel Silveira
Anne Y Castro Marques

José Domingos Jacques Leão

Andréia Cirolini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2662125085>

CAPÍTULO 6..... 37

NOVA VISÃO DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO PARA MELHORIA DO CUIDADO À SAÚDE

Micaela Vieira Hadida

Celso Akio Maruta

Carmen Picoli Torres

Denise Marini

Kelly Janaina Munhoz

Maria Amélia Sakamiti Roda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2662125086>

CAPÍTULO 7..... 42

VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO BÁSICA NO INTERIOR DO NORDESTE

Isabelle Dantas Medeiros

Andressa Érica da Silva Ramos

Joice Estevam da Silva

Daiane Jerônimo de Medeiros

Maria Eduarda Soares Jordão

Marília Medeiros de Souza

Naiara Oliveira de Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2662125087>

CAPÍTULO 8..... 51

TRATAMENTO, CONTROLE E PREVENÇÃO DE HELMINTÍASES NA ESCOLA COM O APOIO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA TODOS

Samyly Emanuely Lourenco de Sousa

Antonio Rosa de Sousa Neto

Daniela Reis Joaquim de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2662125088>

CAPÍTULO 9..... 60

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NOS TEMPOS DE PANDEMIA

Caio Peters Vidal

Ana Clara Cardoso Barbosa

Clara Oliveira Riguetti

Kórian Leite Carvalho

Sofia Rezende Paes

Maiara de Fátima Souza Maia

Gleudson Jordan dos Santos

Rubio Hiberthon de Lima Pimenta

Aline Bárbara Giarola Silveira

Mara Márcia Assis
Miriam Ramos de Gouvêa Lopes
Patrícia Alves Torga
Priscila Emanuele Peixoto
Luiz Gonzaga Chiavegato Filho
Laila Cristina Moreira Damázio
Marcelo Siqueria Valle
Flávia Carmo Horta Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2662125089>

CAPÍTULO 10..... 79

A IMPLANTAÇÃO DE UMA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL AUTOGERIDA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NA PERSPECTIVA DOS TUTORES

Jackeline Lourenço Aristides
Dayene Patrícia Gatto Altoé
Natalhia Catossi Rosa
Ohana Panatto Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.26621250810>

CAPÍTULO 11 89

ESTADO DA ARTE DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE NO BRASIL

Lais Santos Silva
Sônia Natal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.26621250811>

CAPÍTULO 12..... 102

PROJETO PLÁSTICO RECICLADO = PÃO GARANTIDO

Nelma Margareth Rabello Santana
João Érmenson Gomes Filho
Viviane Gonçalves Carneiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.26621250812>

CAPÍTULO 13..... 105

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UM EMERGENTE PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Clara Fróes de Oliveira Sanfelice
Renata Fernandes do Nascimento
Débora de Souza Santos
Maíra Libertad Soligo Takemoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.26621250813>

CAPÍTULO 14..... 115

CARACTERÍSTICAS DAS VIOLÊNCIAS FÍSICAS, SEXUAIS E PSICOLÓGICAS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CONTEXTO BRASILEIRO

Lairany Monteiro dos Santos
Juliana Fernanda Mallmann
Heloísa de Souza

Andressa da Silveira

Sabrina Zancan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.26621250814>

CAPÍTULO 15..... 130

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS POR SUICÍDIO NO BRASIL

Maria Tatiane Alves da Silva

Marcos Henrique Oliveira Sousa

Ewerton Thiago Pereira de Lima

Mirelle Jeniffer Ferreira de Lima

Nathalia Cristina Alvares Raimundo

Shirley Emanuely Pontes de Souza

Thomaz Alexandre França Silva

Emanuela de Oliveira Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.26621250815>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 141

ÍNDICE REMISSIVO..... 142

CAPÍTULO 4

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA PARA A PREVENÇÃO DE DOENÇAS PARASITÁRIAS INTESTINAIS

Data de aceite: 23/08/2021

Amanda de Oliveira Sousa Cardoso

Departamento de Biologia, Universidade
Federal do Piauí
Teresina – Piauí

Leticia Batista dos Santos

Departamento de Biologia, Universidade
Federal do Piauí
Teresina – Piauí

Antonio Rosa de Sousa Neto

Departamento de Enfermagem, Universidade
Federal do Piauí
Teresina – Piauí

Mayara Macêdo Melo

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem;
Universidade Federal do Piauí
Teresina – Piauí

Daniela Reis Joaquim de Freitas

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem;
Departamento de Parasitologia e Microbiologia,
Universidade Federal do Piauí
Teresina – Piauí

RESUMO: As infecções parasitárias intestinais estão entre as infecções crônicas mais prevalentes a nível mundial, sendo um problema de saúde grave em países desenvolvidos e em desenvolvimento. Vários fatores contribuem para o agravamento dessas infecções – entre eles as condições climáticas, a falta de saneamento, água potável e instalações sanitárias adequadas. Dentre os grupos populacionais mais afetados

por estas parasitoses encontram-se as crianças, principalmente aquelas em idade escolar ou que residem em área rural. Infelizmente, parasitoses podem levar à uma redução da capacidade de aprendizagem da criança, acarretando diminuição de sua produtividade econômica durante a vida adulta, além dos enormes recursos gastos e das propostas políticas de enfrentamento que acabam por ser necessárias para evitá-las. Neste capítulo será abordado a importância da educação em saúde na escola e na atenção primária. Segundo dados do relatório da Organização Mundial da Saúde entre as doenças tropicais negligenciadas há um número alarmante de parasitoses intestinais, divididas entre as causadas por agentes etiológicos helmínticos e protozoários, atingindo principalmente pessoas com vulnerabilidade social – totalizando mais de 70% das pessoas infectadas. Albendazol e mebendazol são as principais drogas utilizadas na estratégia de controle medicamentoso, porém o alcance desses fármacos possui limitações. Estudos mostram que o tratamento combinado com albendazol e ivermectina seria mais eficaz no tratamento de helmintíase transmitida pelo solo para uso em programas de controle. No Brasil, ações de educação em saúde voltadas para o controle das parasitoses são desenvolvidas nas unidades básicas de saúde, e apresentam-se como ferramenta fundamental, atuando na prevenção, assim como as políticas públicas de higiene e saneamento desenvolvem papel essencial nesse enfrentamento. A escola, por sua vez, também tem um papel fundamental para prevenir doenças parasitárias em crianças. Uma vez havendo uma parceria contínua e

eficiente entre atenção primária e escola, a qualidade do cuidado prestado à população infantil aumentará, e trará maior satisfação da família e da comunidade, que também serão indiretamente atendidas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; parasitoses em crianças; educação escolar.

THE IMPORTANCE OF HEALTH EDUCATION IN SCHOOLS FOR THE PREVENTION OF PARASITIC INTESTINE DISEASES

ABSTRACT: Intestinal parasitic infections are among the most prevalent chronic infections worldwide, being a serious health problem in developed and developing countries. Several factors contribute to the aggravation of these infections – including weather conditions, lack of sanitation, clean water and adequate sanitation facilities. Among the population groups most affected by these parasites are children, especially those of school age or those who live in rural areas. Unfortunately, parasites can lead to a reduction in the child's learning capacity, resulting in a decrease in their economic productivity during adulthood, in addition to the enormous resources spent and the political proposals for coping that end up being necessary to avoid them. In this chapter, the importance of health education at school and in primary care will be addressed. According to data from the World Health Organization report, among neglected tropical diseases there is an alarming number of intestinal parasites, divided between those caused by helminthic and protozoan etiological agents, affecting mainly people with social vulnerability – totaling more than 70% of infected people. Albendazole and mebendazole are the main drugs used in the drug control strategy, but the reach of these drugs has limitations. Studies show that combined treatment with albendazole and ivermectin would be more effective in treating soil-transmitted helminthiasis for use in control programs. In Brazil, health education actions aimed at controlling parasitosis are developed in basic health units, and present themselves as a fundamental tool, acting in prevention, as well as public hygiene and sanitation policies play an essential role in this confrontation. School, in turn, also plays a key role in preventing parasitic diseases in children. Once there is a continuous and efficient partnership between primary care and school, the quality of care provided to the child population will increase and bring greater satisfaction to the family and community, which will also be indirectly attended to.

KEYWORDS: Health education; parasitosis in children; schooling.

1 | INTRODUÇÃO

As infecções parasitárias intestinais estão entre as infecções crônicas mais prevalentes a nível mundial, sendo um problema de saúde considerável tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento (AKINBO *et al.*, 2013). Vários fatores contribuem para o agravamento dessa enfermidade, tais como as condições climáticas, a falta de saneamento, água potável e instalações sanitárias adequadas (LEGESSE; ERKO, 2004).

Dentre os grupos populacionais mais afetados por estas parasitoses, possuindo alto fator de risco encontram-se as crianças, principalmente em idade escolar ou que residem em área rural, devido ao contato direto com ambientes contaminados durante o ato de

brincar e ao pouco conhecimento que possuem para evitar contaminações (PEREIRA *et al.*, 2018). Inúmeras parasitoses podem ser contraídas, mas as mais comuns são as intestinais, e entre elas as que acometem crianças em idade escolar são causadas pelas espécies *Ascaris lumbricoides*, *Schistosoma mansoni*, *Taenia saginata*, *Trichuris trichiura*, *Giardia intestinalis*, *Enterobius vermicularis* e *Ancylostoma duodenale*, cuja gravidade das infecções é superior à medida em que as condições econômicas e sanitárias vão decrescendo (NEVES, 2016).

As doenças causadas por esses parasitas podem levar à uma redução da capacidade de aprendizagem da criança, acarretando diminuição de sua produtividade econômica durante a vida adulta (BERKMAN *et al.*, 2002; TRUSCOTT *et al.*, 2019). Além disto, representa um problema de saúde para o qual devem ser manejados enormes recursos e propostas políticas de enfrentamento. Portanto, a prevenção é essencial.

Neste capítulo será abordado a importância da educação em saúde na escola e na atenção primária.

2 | EPIDEMIOLOGIA

Segundo dados do relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS), entre as doenças tropicais negligenciadas, há um número alarmante de parasitoses intestinais, divididas entre as causadas por agentes etiológicos helmínticos e protozoários (Tabela 1), que afetam a população mundial, atingindo principalmente pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social, sendo estas totalizando mais de 70% das pessoas infectadas (WHO, 2017).

Parasita	Patologia
<i>Ascaris Lumbricoides</i>	Ascaridíase
<i>Ancylostoma duodenale</i> / <i>Necator americanus</i>	Ancilostomíase
<i>Entamoeba coli</i>	Amebíase
<i>Enterobius vermicularis</i>	Enterobíase
<i>Schistosoma mansoni</i>	Esquistossomose
<i>Giardia lamblia</i>	Giardiase
<i>Taenia saginata</i>	Teníase
<i>Taenia solium</i>	Teníase (adulto)
	Cisticercose (larva)
<i>Tricuríase Trichuris</i>	Tricuríase

Tabela 1 – Principais parasitas intestinais encontrados em crianças e suas respectivas patologias.

Fonte: Os autores, 2021.

Estima-se que somente no ano de 2010, milhões de pessoas ao redor do mundo foram infectadas principalmente por três parasitoses intestinais: ancilostomíase (438,9 milhões), *A. lumbricoides* (819,0 milhões) e *T. trichiura* (464,6 milhões). Os maiores registros de contaminação por helmintos transmitidos pelo solo e por protozoários, concentraram-se na região da África subsaariana (PULLAN *et al.*, 2010). Nesta região, os números de infecções parasitárias é registrado principalmente em crianças em idade escolar. Na Etiópia, na região de Jawin, *G. lamblia* é o parasita que mais acomete estas crianças, os hábitos de higiene é um fator atribuído para a grande prevalência de infecções por este protozoário (SITOTAW *et al.*, 2019). A prevalência de diferentes parasitas intestinais sofre variações ao analisar-se diferentes hábitos de higiene da população desta região, no entanto, todos podem levar ao desenvolvimento destas infecções (ALEMU *et al.*, 2019).

Nas Américas, as crianças em idade escolar são as mais afetadas pelas infecções por helmintos transmitidos pelo solo, estimando-se que 46 milhões possam vir a ser contaminadas (PAHO, 2020). Destas espécies, a mais comum é *Ascaris lumbricoides*, afetando cerca de 1,5 bilhão de pessoas (ALEMU *et al.*, 2019). As infecções por *Taenia solium* também são um grave problema e atingem principalmente as zonas rurais dos países da América Latina e Caribe, onde 14,9 milhões de pessoas foram diagnosticadas com neurocisticercose no ano de 2018 (PAHO, 2018). Outro parasita recorrente nas Américas é o *Schistosoma mansoni*, agente causador da Esquistossomose. Países como Brasil, Saint Lucia, Suriname e Venezuela são considerados pela OMS endêmicos para esta patologia (PAHO, 2017).

3 I MEDIDAS DE CONTROLE DE ENTEROPARASIToses NO BRASIL E NO MUNDO

Albendazol e mebendazol são as principais drogas utilizadas na estratégia de controle medicamentoso, porém o alcance desses fármacos possui limitações. Um estudo realizado na Costa do Marfim comparou o tratamento combinado com albendazol e ivermectina, com o uso isolado do albendazol, para investigar qual das opções seria mais eficaz no tratamento de helmintíase transmitida pelo solo para uso em programas de controle e foi observado que a combinação desses dois medicamentos se mostrou mais eficaz do que o uso de albendazol, isoladamente (PATEL *et al.*, 2019).

Outro estudo que envolveu crianças estudantes do ensino fundamental, realizado em Nandi, no Quênia, utilizou o albendazol e um alimento típico da região (mingau de sementes de mamão *Carica*) para investigar se havia eficácia em ambos, e a pesquisa apontou que o uso do mingau reduziu consideravelmente as infecções parasitárias, e ainda os participantes que fizeram seu uso obtiveram melhora no quadro nutricional, porém a eficácia do albendazol se mostrou infinitamente superior, apresentando elevadas taxas de cura; porém; o estado nutricional dos participantes do estudo não indicou

melhora (KUGO *et al.*, 2018).

As campanhas de desparasitação em massa em Serra Leoa distribuíram mais de 48 milhões de doses de ivermectina, mebendazol e albendazol no período entre 2008 e 2016, o que ocasionou em um aumento importante no número de cura e no controle de parasitoses, porém as mudanças comportamentais e de hábitos devem ser incentivadas (BAH *et al.*, 2019).

As medidas de controle das parasitoses no Brasil tomaram forma em 2005, por meio do Plano Nacional de Vigilância e Controle das Enteroparasitoses, que tem por objetivo diminuir os índices de morbidade, prevalência morbidade e obituário por enteroparasitoses no país, sendo suas ações coordenadas pelo Departamento de Vigilância Epidemiológica, via Ministério da Saúde (SANTOS; BRITO; GUIMARÃES, 2018).

As estratégias de contenção das infecções parasitárias abrangem ações de educação em saúde e intervenções medicamentosas como forma de mitigar casos de enteroparasitoses e o desdobramento e a prevalência de doenças que comprometem a saúde da população, como preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS); deve ser realizada quimioterapia preventiva com anti-helmínticos anualmente por duas vezes, em populações que vivam em locais de risco, sendo a população-alvo: crianças em idade escolar, adolescentes, mulheres em idade reprodutiva e gestantes (YAPI *et al.*, 2016).

No combate a essas infecções, programas de educação em saúde com o enfoque nas técnicas de lavagem das mãos e dos alimentos, como de higiene pessoal, se mostram necessários e amenizadores de ocorrências de doenças parasitárias, pois atuam como barreira dificultadora no contato com micro-organismos (FONSECA; BARBOSA; FERREIRA, 2017).

4 | EDUCAÇÃO EM SAÚDE, ESCOLA E ATENÇÃO PRIMÁRIA

Com a implementação do SUS, a atenção primária tornou-se o principal contato do usuário do sistema com os serviços de atenção à saúde, que visam dentre vários objetivos, a recuperação e proteção da saúde (BRASIL, 2012). Segundo Carneiro *et al.* (2012), a educação em saúde no contexto da atenção primária no Brasil, permite um maior acesso a promoção da saúde, onde dois elementos são importantes nesta prática: o reconhecimento da saúde com aspecto multidimensional e o usuário como sujeito da educação.

Neste contexto, é importante salientar a adaptação dos profissionais de saúde a expansão das práticas de educação em saúde, levando os mesmo a desenvolver o diálogo, um elemento essencial para o desenvolvimento destas ações. Tais práxis permitem que os profissionais dialoguem sobre questões, como crenças e valores, indo além do teórico-prático (DANTAS, 2010). Dado o exposto, além das práticas de educação em saúde permitirem um maior contato entre o paciente/cidadão e o profissional, através das ações dialogadas de disseminação do conhecimento (DANTAS, 2010), estas ações permitem uma

maior consolidação dos princípios que regem o sistema único de saúde, proporcionando uma maior interação entre todos que compõem este sistema (MARTINS, 2017).

No âmbito escolar, a educação em saúde proporciona aos alunos o desenvolvimento do intelecto a fim de se tornarem cidadãos conscientes e promotores do conhecimento adquirido, estendendo o mesmo para o ambiente familiar, tornando-se importantes agentes na propagação dos conteúdos aprendidos na escola, aumentando o alcance da educação em saúde (ROSSI *et al.*, 2012).

No Brasil, ações de educação em saúde voltadas para o controle das parasitoses são desenvolvidas nas Unidades Básicas de Saúde, e apresentam-se como ferramenta fundamental, atuando na prevenção e superação desse grave problema de saúde pública, assim como as políticas públicas de higiene e saneamento desenvolvem papel essencial nesse enfrentamento, uma vez que influenciam diretamente sobre fatores de risco para a sua ocorrência (GOMES *et al.*, 2016). Uma pesquisa realizada por Reichert *et al.* (2016) mostra que a orientação familiar e comunitária no âmbito da Atenção Primária à Saúde ainda não está sendo oferecida de maneira adequada pela Estratégia Saúde da Família no Brasil; e uma vez que é necessário ampliar o olhar para a criança, a fim de que se possa concretizar ações interdisciplinares para garantir a integralidade e efetividade da atenção à saúde infantil, a escola pode ser de grande valia, servindo de ponte entre a Atenção Primária e a comunidade – através da Educação em Saúde.

Uma vez havendo uma parceria contínua e profícua entre Atenção Primária e Escola, a qualidade do cuidado prestado à população infantil aumentará, considerando que a saúde da criança depende da família e da comunidade para de fato ser efetivada; e a comunidade será amparada por ambas, escola e Atenção Primária. Esta pode ser uma estratégia muito eficiente na busca da promoção da saúde, prevenção de doenças, melhoria nas condições de saúde das crianças e maior satisfação da família e da comunidade, que também serão indiretamente atendidas.

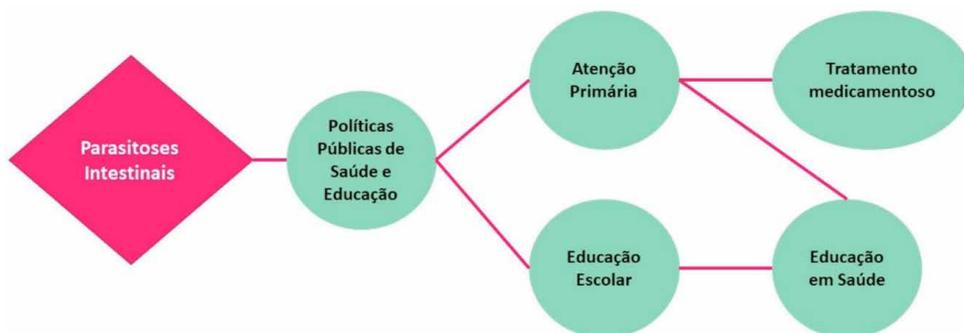


Figura 1. Resumo geral. Como combater parasitoses intestinais através políticas públicas de Saúde e Educação.

51 CONCLUSÃO

É necessário que haja uma parceria entre a atenção primária e o ambiente escolar para que haja um atendimento pleno das crianças parasitadas, uma vez que a melhor forma de lidar com helmintíases é através do tratamento médico, mas também da educação em saúde para prevenção e controle destas doenças.

REFERÊNCIAS

- AKINBO, F. O.; *et al.* Intestinal parasitic infections among diabetes mellitus patients. *Biomarkers and genomic medicine*. v. 5, p. 44-47, 2013.
- ALEMU, M.; *et al.* Magnitude of intestinal parasitosis and associated factors in rural school children, northwest Ethiopia. *Ethiop J Health Sci*. v. 29(1): 923–928, 2019.
- BAH, Y. M.; *et al.* Soil-transmitted helminth infection in school age children in Sierra Leone after a decade of preventive chemotherapy interventions. *Infect Dis Pov*, v. 8, n. 41, p. 1-10, 2019.
- BERKMAN, D. S.; *et al.* Effects of stunting, diarrhoeal disease, and parasitic infection during infancy on cognition in late childhood: a follow-up study. *The Lancet*, v. 359, n. 9306, p. 564-571, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde mais perto de você – acesso e qualidade programa nacional de melhoria do acesso e da qualidade da atenção básica (PMAQ). 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- CARNEIRO, A.C.L.L.; *et al.* Educação para a promoção da saúde no contexto da atenção primária. *Rev Panam Salud Publica*. v. 31(2):115-20, 2012.
- DANTAS, M. B. P. Educação em Saúde na Atenção Básica: sujeito, diálogo, intersubjetividade. 2010. 234 p. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2010.
- FONSECA, R. E.; *et al.* Alta prevalência de enteroparasitas em crianças de Ribeiro Preto, São Paulo, Brasil. *Rev. Bras. Enferm*, v. 70, n. 3, p. 566-571, 2017.
- GOMES, S. C. S.; *et al.* Educação em saúde como instrumento de prevenção das parasitoses intestinais no município de Grajaú-MA. *Pesquisa em Foco*, São Luís, v. 21, n. 1, p. 34-45, 2016.
- KUGO, M.; *et al.* Fortification of Carica papaya fruit seeds to school meal snacks may aid Africa mass deworming programs: a preliminary survey. *BMC Complementary and Alternat Med*, v. 18, n. 327, p. 1-7, 2018.
- LEGESSE, M.; ERKO, B. Prevalence of intestinal parasites among schoolchildren in a rural area close to the southeast of Lake Langano, Ethiopia. *Ethiop.J.Health Dev*. v.18, n.2, p. 116-120, 2004.
- MARTINS, R. A. S.; SOUZA, C. A. A educação em saúde no contexto da atenção primária em saúde. *REFACS* (online). 2017; v. 5(Supl. 2):282-288, 2017.
- NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.p.259.

PAHO/WHO. Helmintíase transmitida pelo solo. Pan American Health Organization. Disponível em: < <https://www.paho.org/en/topics/soil-transmitted-helminthiasis> >. Acesso em: 25 jul. 2020.

PAHO/WHO. Schistosomiasis. Pan American Health Organization, 2017. Disponível em: < <https://www.paho.org/en/documents/schistosomiasis-americas-general-public-2017> >. Acesso em: 25 jul. 2020.

PAHO/WHO. Taeniasis-cysticercosis. Pan American Health Organization, 2018. Disponível em: < <https://www.paho.org/en/documents/taeniasis-and-cysticercosis-americas-general-public-2018> >. Acesso em: 25 jul. 2020.

PATEL, C.; *et al.* Efficacy and safety of ivermectin and albendazole co-administration in schoolaged children and adults infected with *Trichuris trichiura*: study protocol for a multi-country randomized controlled double-blind trial. *BMC Infectious Diseases*, v. 19, n. 262, p. 1-10, 2019.

PEREIRA, E. B. S.; *et al.* Detection of intestinal parasites in the environments of a public school in the town of Diamantina, Minas Gerais state, Brazil. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, v. 58, 2016.

PULLAN, R.L.; *et al.* Global numbers of infection and disease burden of soil transmitted helminth infections in 2010. *Parasites & Vectors*. v. 7: 37, 2014.

REICHERT, A. S.; *et al.* Orientação familiar e comunitária na Atenção Primária à Saúde da criança. *Ciênc & Saúd Col*, 21(1):119-127, 2016.

ROSSI, S. Q.; *et al.* Um novo olhar sobre a elaboração de materiais didáticos para educação em saúde. *Trab. Educ. Saúde*. v. 10(1): 161-176, 2012.

SANTOS, A. N. B.; *et al.* Prevalência de enteroparasitose infantil em períodos pré e pós-Plano de Vigilância e Controle Enteroparasitário Brasileiro. *Interfaces Científicas – Saúde e Ambiente*, Aracaju, v. 6, n. 3, p. 75-84, jul. 2018.

SITOTAW, B.; *et al.* Prevalence of intestinal parasitic infections and associated risk factors among Jawi primary school children, Jawi town, north-west Ethiopia. *BMC Infectious Diseases*. v. 19: 341, 2019.

TRUSCOTT J.E.; *et al.* Heterogeneity in transmission parameters of hookworm infection within the baseline data from the TUMIKIA study in Kenya. *Parasit Vectors*. 2019 Sep 16;12(1):442.

WHO. Department of Control of Neglected Tropical Diseases. Integrating neglected tropical diseases into global health and development: fourth WHO report on neglected tropical diseases. Geneva: World Health Organization; 2017.

YAPI, R. B; *et al.* Bayesian risk profiling of soil-transmitted helminth infections and estimates of preventive chemotherapy for school-aged children in Côte d'Ivoire. *Parasites & Vectors*, v. 9, n. 162, p. 1-9, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aedes aegypti 102, 103

Alimentação saudável 28, 29, 32, 36, 42

Atenção básica 25, 36, 37, 39, 42, 44, 45, 49, 57, 80

Atenção primária à saúde 24, 26, 36, 51, 53, 55, 58, 59, 101, 111, 112

C

Cuidado à saúde 37, 39

D

Doenças parasitárias intestinais 19

E

Educação e saúde 10, 88, 99, 100, 127, 141

Ensino médio 27, 29, 47

Ensino-serviço 37, 38, 39, 41, 65, 93, 96, 99

Escola 10, 19, 20, 21, 23, 24, 27, 28, 29, 31, 32, 36, 44, 45, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 61, 80, 90, 98, 99, 100, 120, 124, 129, 130

Estágio curricular 42, 44

Estudantes 13, 14, 15, 16, 17, 18, 22, 27, 29, 32, 33, 38, 39, 44, 45, 56, 62, 94

H

Helmintíases 25, 51, 52, 53, 54, 55, 56

I

Interdisciplinaridade 6, 89, 91, 94, 95, 99

M

Mortalidade 64, 109, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

O

Óbitos 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

P

Pandemia 4, 8, 13, 14, 16, 17, 18, 45, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 70, 78, 105, 106, 108, 109, 112, 125, 129

Parasitoses 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 51, 55, 56

Plástico reciclado 102, 103

Prevenção 1, 6, 7, 19, 21, 24, 25, 28, 30, 32, 35, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 62, 64, 100, 105,

106, 110, 112, 113, 122, 128, 131, 133, 135, 136, 139

R

Residência multiprofissional 39, 40, 45, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 96, 98, 99, 100, 101

S

Saúde ambiental 2, 3

Saúde coletiva 36, 41, 58, 61, 62, 64, 73, 78, 88, 89, 92, 95, 98, 99, 129, 139, 140, 141

Saúde pública 1, 3, 5, 6, 8, 14, 24, 25, 36, 40, 51, 53, 55, 58, 62, 63, 64, 78, 90, 98, 99, 101, 105, 112, 117, 128, 130, 131, 133, 141

Saúde única 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8

Suicídio 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

V

Vigilância sanitária 10, 11, 12, 35, 63

Violência 100, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

Violência contra a mulher 105, 110

Violência de gênero 105, 106

Violência física 107, 117, 118, 120, 121, 123

Violência obstétrica 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

Violência psicológica 117, 120, 121

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



SAÚDE COLETIVA:

Face a face com a interdisciplinaridade


Ano 2021

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



SAÚDE COLETIVA:

Face a face com a interdisciplinaridade


Ano 2021